

INCIDÊNCIA DE MENINGITE NA INFÂNCIA E JUVENTUDE NO CEARÁ: ESTUDO ECOLÓGICO 2020-2024

*Mariana de Albuquerque Andriola Leite (Universidade Federal de Campina Grande –
mariana.andriola@estudante.ufcg.edu.br)*

Fernanda Vieira Mendes (Universidade Federal de Campina Grande – fernandavieiracz@gmail.com)

*Ana Beatriz Conceição Gabriel (Universidade Federal de Campina Grande –
ana.conceicao@estudante.ufcg.edu.br)*

Yury Diniz Gomes (Universidade Paranaense – yury130501@edu.unipar.br)

Beatriz Lima Balieiro (Universidade Paranaense – beatriz90305@edu.unipar.br)

Gerlane Cristinne Bertino Vêras (Orientadora – gerlane.cristinne@professor.ufcg.edu.br)

RESUMO: A meningite, ainda considerada um problema de saúde pública devido ao seu grande potencial de morbimortalidade e facilidade de disseminação, em especial na infância, é causada geralmente pelo vírus *Enterovirus*, pelas bactérias *Neisseria meningitidis*, *Streptococcus pneumoniae* ou *Haemophilus influenzae* ou pelo fungo *Cryptococcus neoformans*, tendo como principais manifestações clínicas a dor de cabeça constante, febre alta e rigidez de nuca. Objetiva-se analisar a incidência da meningite na infância e juventude no estado do Ceará. Apresenta-se um estudo do tipo ecológico em pares, com a base populacional constituída pelos casos novos de meningite registrados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde entre os anos de 2020 a 2024. Foram identificados 294 casos de meningite no período em estudo, sendo 80 (27,2%) casos em menores de 1 ano, 73 (24,8%) em crianças de 1 a 4 anos, 64 (21,7%) em crianças de 5 a 9 anos, 32 (10,8%) na faixa de 10 a 14 anos e 45 (15,3%) na faixa dos 15 a 19 anos. Além disso, ressalta-se que o sexo masculino foi o mais prevalente. Dessa forma, constata-se que os casos de meningite ainda se encontram em números significativos no estado, em especial na população de faixa etária mais baixa. Conclui-se que é imprescindível a promoção e ampliação de políticas públicas que sustentem ações educativas em saúde no Ceará, com foco especial na infância e juventude, de modo a favorecer a detecção precoce dos casos. Para que essas iniciativas alcancem todo seu potencial, é fundamental adotar medidas complementares, como intensificar campanhas de resgate vacinal para alcançar crianças e adolescentes com esquemas vacinais incompletos, usar o ambiente escolar como ponto estratégico de vacinação, informação e triagem de sintomas, capacitar equipes de atenção básica e unidades de saúde para diagnóstico precoce, fortalecer a vigilância epidemiológica local para identificar rapidamente o surgimento de novos casos e assegurar que vacinas e equipamentos cheguem também às regiões remotas, reduzindo assim desigualdades territoriais no acesso. Tais iniciativas são essenciais não apenas para reduzir o número de casos, mas também para conter a propagação da meningite entre os grupos mais vulneráveis do estado.

Palavras-chave: Infecções Meningocócicas; epidemiologia; saúde pública.

INCIDENCE OF MENINGITIS IN CHILDHOOD AND ADOLESCENCE IN CEARÁ: AN ECOLOGICAL STUDY 2020-2024

ABSTRACT: Meningitis, still considered a public health problem due to its high morbidity and

mortality potential and ease of spread, especially in childhood, is generally caused by the *Enterovirus*, the bacteria *Neisseria meningitidis*, *Streptococcus pneumoniae*, or *Haemophilus influenzae*, or the fungus *Cryptococcus neoformans*. The main clinical manifestations are persistent headache, high fever, and stiff neck. This study aims to analyze the incidence of meningitis in childhood and adolescence in the state of Ceará. This is an ecological paired study, with the population base consisting of new cases of meningitis registered on the website of the Department of Information Technology of the Unified Health System between 2020 and 2024. A total of 294 cases of meningitis were identified during the study period: 80 (27.2%) cases in children under 1 year of age, 73 (24.8%) in children aged 1 to 4 years, 64 (21.7%) in children aged 5 to 9 years, 32 (10.8%) in the 10 to 14 age group, and 45 (15.3%) in the 15 to 19 age group. Furthermore, it is noteworthy that males were the most prevalent. Thus, it is observed that meningitis cases remain significant in the state, especially in the younger population. It is concluded that it is essential to promote and expand public policies that support health education initiatives in Ceará, with a special focus on children and youth, to promote early case detection. For these initiatives to reach their full potential, it is essential to adopt complementary measures, such as intensifying vaccination rescue campaigns to reach children and adolescents with incomplete vaccination schedules, using the school environment as a strategic point for vaccination, information, and symptom screening, training primary care teams and health units in early diagnosis, strengthening local epidemiological surveillance to quickly identify the emergence of new cases, and ensuring that vaccines and equipment also reach remote regions, thus reducing territorial inequalities in access. Such initiatives are essential not only to reduce the number of cases but also to contain the spread of meningitis among the state's most vulnerable groups.

Keywords: Meningococcal infections; epidemiology; public health.